

# Knut Heim, Provérbio, Aula 1, Introdução

© 2024 Knut Heim e Ted Hildebrandt

Bem-vindo a esta série de palestras sobre o livro de Provérbios. Meu nome é Dr. Sou Presbítero, ministro ordenado na Igreja Metodista no Reino Unido, mas mudei-me recentemente para cá, para o belo e ensolarado Colorado, nos Estados Unidos. Eu trabalho no Seminário de Denver aqui em Denver, obviamente, daí o nome. Quero dar-lhe as boas-vindas a esta série do livro de Provérbios. Porque para mim, este é um livro emocionante.

É um daqueles livros da Bíblia que não é lido com muita frequência, e há razões para isso, é claro, que abordaremos no decorrer destas palestras. Mas, para mim, pessoalmente, sou fascinado pelo livro há mais de 25 anos. Fiz meu doutorado sobre o livro de Provérbios na década de 1990, na Universidade de Liverpool, novamente no Reino Unido.

Trabalhei então como pastor e como ministro ordenado na Igreja Metodista durante vários anos, e depois lecionei em dois seminários no Reino Unido, primeiro na Queen's Foundation em Birmingham, nas Midlands, e depois no Trinity College Bristol, no sudoeste da Inglaterra. Mas agora vamos começar com o livro de Provérbios propriamente dito. Então, começemos pelo primeiro versículo, título do livro, os Provérbios de Salomão, filho de Davi, rei de Israel.

Mas será que os 915 versículos dos 31 capítulos do livro são realmente todos de Salomão? Bem, claro que não. Sabemos disso porque quando realmente lemos o livro, descobrimos que o livro é na verdade uma coleção de coleções de Provérbios, e algumas dessas coleções foram na verdade coletadas por indivíduos nomeados ou grupos de estudiosos, de estudiosos antigos. Cujos nomes e títulos temos nas legendas das diversas coleções do livro, falarei sobre alguns deles em um momento.

Mas eu só quero também chamar a sua atenção enquanto continuo agora com alguns breves comentários introdutórios sobre o livro, até certo ponto em meus comentários agora, estou recorrendo ao wiki da Sociedade de Estudos do Antigo Testamento, que pode ser encontrado online, e eu encorajo você a dar uma olhada nisso. É um recurso fabuloso e útil sobre todos os tipos de livros bíblicos que estão online e disponíveis gratuitamente. A Sociedade para Estudos do Antigo Testamento os disponibiliza gratuitamente ao público em geral e, por acaso, escrevi o wiki do livro de Provérbios nesta publicação.

Então, até certo ponto, vou me basear no que escrevi sobre isso em meus comentários agora. Assim, o livro de Provérbios nos convida a uma jornada intelectual e espiritual, e esta é realmente uma aventura da mente e do espírito. É uma jornada intelectualmente desafiadora e gratificante na qual estamos engajados.

O convite do livro é expresso em termos de um banquete intelectual, especialmente como podemos ver no grande banquete oferecido pela Senhora Sabedoria no capítulo 9, versículos 1 a 12, e ele promete. O livro como um todo, e muitas das palestras nele contidas, prometem um estilo de vida próspero, caracterizado por relacionamentos felizes e status social elevado. Por exemplo, no capítulo 31, nos versículos 10 a 31, aquela grande celebração de uma mulher maravilhosamente capaz, sábia, poderosa e bem-sucedida no final do livro.

Ao longo do caminho, são aprendidas inúmeras lições práticas, incluindo explorações detalhadas e provocativas de temas interessantes como sexo, dinheiro e política. Embora o objetivo seja sempre prático e interessado neste sucesso mundano, por outro lado, cada parte do livro é caracterizada por um realismo religioso autoconfiante e antinatural, muitas vezes expresso de maneiras bastante humorísticas. Agora, mais alguns comentários sobre a autoria das diversas partes do livro.

O livro consiste em sete subcoleções diferentes. Primeiro, temos uma coleção de palestras salomônicas intercaladas com vários discursos nos capítulos 1 a 9. Portanto, essa é uma seção independente de uma série de palestras e discursos. Então, em segundo lugar, temos uma coleção de provérbios salomônicos que às vezes são subdivididos, ou às vezes subdivididos pelos estudiosos, em duas partes separadas, a saber, os capítulos 10 a 15 e os capítulos 16 a 22.

Depois, temos, em terceiro lugar, uma coleção de ditos dos sábios. Eles começam no capítulo 22, versículo 17, e vão até o capítulo 24, versículo 22. A quarta subcoleção é mais uma coleção de ditos dos sábios no capítulo 24, é relativamente curta, apenas os versículos 23 a 34.

Então, a quinta subcoleção é uma coleção adicional de provérbios salomônicos, mas como nos diz o título do capítulo 25, versículo 1, estes foram coletados por cortesãos, por funcionários da corte, por administradores, na corte real sob o reinado de Ezequias, quase, bem, cerca de 300 anos depois da época de Salomão. Estes são os capítulos 25 a 29. Então, a parte seis é uma coleção de ditos e reflexões de um indivíduo chamado Agur, filho de Jakeh.

E não sabemos realmente quem é essa pessoa, a pessoa não é mencionada em nenhum dos outros livros bíblicos e também não é mencionada ou conhecida por quaisquer recursos arqueológicos extra-bíblicos ou achados ou grafites ou qualquer coisa assim. E então, no capítulo 7, temos os chamados ditos de Lemuel, o rei Lemuel, na verdade um breve sermão que ele mesmo recebeu de sua mãe, no capítulo 31, versículos 1 a 9, então estes são explicitamente marcados como os sermões de a Rainha Mãe. E então, acrescentado a isso no capítulo 31, versículos 10

a 31, há um extenso retrato poético de uma mulher idealizada e muito interessante, que examinaremos com mais detalhes posteriormente nesta série de palestras.

Assim, à medida que continuamos na nossa introdução ao Livro de Provérbios, o que realmente vemos é que temos muitas partes diferentes, sete grandes partes, todas juntas, de autores diferentes, nomeados ou mesmo desconhecidos. E parte do material é na verdade anônimo, sabemos que são pessoas sábias, mas não há nomes, nem funções específicas desses indivíduos. O versículo inicial do livro, a princípio, parece atribuir todo o livro ao conhecido rei Salomão, filho de Davi, que ficou famoso por compor e colecionar grande número de provérbios, canções e tratados científicos, como lemos em o livro bíblico de 1 Reis, no capítulo 4, versículos 32 a 33 em particular.

E esta é, sem dúvida, uma das razões pelas quais o livro como um todo, embora muitas de suas partes não sejam de Salomão, foi coletado sob este título de Provérbios de Salomão. No entanto, como já vimos, os subtítulos em partes posteriores do livro atribuem explicitamente diversas seções a outros autores e compiladores nomeados ou não. Vemos isso, por exemplo, no capítulo 22, versículo 17, no capítulo 24, versículo 23, no capítulo 30, versículo 1, e no capítulo 31, versículo 1. E, claro, também mencionamos o capítulo 25, versículo 1. , que atribui os provérbios coletados nesses capítulos a Salomão, mas nos diz que eles foram compilados por outras pessoas centenas de anos depois.

Então, agora quero citar um importante comentário recente sobre o livro de Provérbios de Bruce Waltke na série NYCOT, e apenas ler isso para vocês para terem uma noção de como um estudioso particularmente, ou relativamente conservador, nos últimos tempos, resumiu o material. Ele diz isto, cito: Um editor final anônimo anexou as coleções 5 a 7, estes são os capítulos 25 a 31, às coleções de Salomão 1 a 4, estes são os capítulos 1 a 24. A julgar pelos análogos bíblicos, ele permitiu o título original atribuindo o trabalho para Salomão em 1.1 para permanecer como o título de sua composição final, porque Salomão é o autor principal dos ditos, isto é, dos capítulos 1 a 29, e o autor mais ilustre desta antologia.

Este editor final, o verdadeiro autor do livro, escreve Bruce Waltke, e não de seus ditos, provavelmente viveu até o período persa, então isso foi depois do exílio na Babilônia, por volta de 540, talvez até 332 aC. Então esse é o fim da minha citação de Bruce Waltke, mas aqui está uma forma de conceituar a atribuição de autoria a Solomon de uma forma bastante consistente que nos ajuda a entender que grande parte do livro e como ele está agora organizado em seu A forma final foi realmente feita muito, muito depois de Salomão, o Rei Salomão, ter vivido. Então, os autores nomeados das duas coleções finais do livro, nomeadamente Agur, filho de Jaqé, e o Rei Lemuel, não são atestados, e realmente não sabemos nada mais sobre eles do que o fato de que o Rei Lemuel provavelmente é de origem não-israelita. origem.

E isto é algo ao qual voltaremos mais tarde nas palestras sobre o livro, esta autoria não-israelita de alguns dos materiais que encontramos em Provérbios. Uma parte absolutamente fascinante e característica deste livro verdadeiramente internacional que, no entanto, faz parte das sagradas escrituras do povo de Israel, que é muito diferente religiosamente de algumas ou de todas as nações vizinhas no antigo Oriente Próximo daquela época. O contexto sócio-religioso da literatura sapiencial do antigo Israel é então internacional, e isto tem repercussões importantes na sua recepção e na sua relevância moderna, como veremos.

Então, já falamos sobre o fato de que Salomão certamente não é o autor de todo o livro, mas será ele mesmo o autor daquelas partes do livro que claramente são atribuídas a isso? E há de fato dúvidas modernas sobre esta autoria salomônica mesmo nessas partes, e eu só quero focar um pouco nisso para nos ajudar a entender alguns dos antecedentes aqui. Assim, com base em considerações externas, a maioria dos estudiosos recentes, certamente desde o século XX e até um pouco antes, questionam se Salomão foi realmente o autor das seções do livro que lhe são atribuídas diretamente. Um número significativo dos provérbios em consideração, nomeadamente, parecem ser os chamados provérbios populares, literalmente provérbios que se originaram com pessoas normais, pessoas normais, não na corte, não no rei.

Portanto, a própria definição desses provérbios populares é que eram provérbios anônimos que ganharam ampla aceitação na cultura na época em que foram incorporados às coleções do Livro dos Provérbios. Assim, é bastante provável que os provérbios salomônicos possam realmente ter sido compilados em vez de serem de autoria de Salomão, mesmo se aceitarmos o fato de que ele realmente os colocou no livro como o temos agora. Muitos, talvez a maioria dos ditos, podem ter-lhe sido atribuídos precisamente com base na sua reputação de rei sábio.

É igualmente plausível que muitos dos provérbios identificados como salomônicos pelos cortesãos de Ezequias no final do século VIII aC tenham sido atribuídos a Salomão, não porque se acreditava que ele fosse o verdadeiro autor, mas porque se acreditava que pertenciam ao número de 3.000. provérbios falados por Salomão de acordo com as tradições refletidas em 1 Reis 4.32 ou 1 Reis 5.12 em hebraico, ou porque se acreditava que eles originavam-se da época de Salomão. Acho que agora também vale a pena gastar um pouco de tempo, pelo menos nas datas das diferentes partes do livro. Lembre-se, como a citação do comentário de Bruce Walters nos mostrou um pouco antes, apenas alguns minutos atrás, as primeiras partes do livro podem ser tão antigas quanto a época de Salomão, nos anos 900, no século 10 aC, mas as últimas partes do livro o livro pode ser tão recente quanto os anos 300.

Então, na verdade, estamos falando de um período de até 600 anos, na estimativa de algumas pessoas. Não sou muito difundido em minha própria datação dos materiais,

mas mesmo assim. Portanto, geralmente a segunda coleção, nomeadamente Provérbios 10.1-22.16, é considerada pela maioria das pessoas como a parte mais antiga do livro.

E muitos concebem que, pelo menos em princípio, estes 375 versículos poderiam provir não apenas da época de Salomão, mas talvez tenham sido recolhidos, cunhados ou popularizados por ele. Por outro lado, muitos estudiosos modernos duvidam que alguma parte do livro possa ser tão antiga assim. Depois, a terceira e quarta coleções, nomeadamente Provérbios 22.17-24.22, e depois também a outra secção curta, Provérbios 22.17-24.23-34, são atribuídas a um grupo desconhecido de pessoas sábias.

Estes têm sido geralmente considerados como um tipo particular de intelectual baseado na corte real em Jerusalém, como por exemplo o famoso Aitofel, o conselheiro político de David e Absalão, sobre o qual lemos em 2 Reis 15-16. Há, no entanto, e isto é muito, muito interessante, uma quantidade surpreendente de sobreposições e semelhanças entre grandes partes de 22.17-24.22 e um texto popular de sabedoria egípcia contemporânea, nomeadamente a chamada Instrução de Amenemope. A propósito, um pouco quebra-língua, Amenemope, é assim que penso que no mundo de língua inglesa a maioria dos estudiosos pronuncia o nome deste famoso sábio do Egito.

Mas, por exemplo, na Alemanha, onde cresci, penso que naquela época pronunciávamos-o como Amenemope. Então, pronto, escolha a sua escolha, porém, você quer pronunciar, é assim que você vai pronunciar. De qualquer forma, esta é uma incidência fascinante aqui, que temos várias dezenas de versículos nestes capítulos, 22-24 em Provérbios, que aparecem literalmente, ou quase literalmente, exatamente as mesmas palavras na tradução, é claro, em um texto egípcio de aproximadamente no mesmo período, mas a maioria das pessoas argumenta, e creio que argumentando de forma convincente, que o texto de Amenemope é um pouco anterior, até mesmo à época de Salomão.

Tanto é verdade, então, que há tanta sobreposição entre os dois textos que um conhecimento direto e uma dependência criativa de Provérbios em relação às contrapartes egípcias são agora quase universalmente e corretamente reconhecidos nos estudos modernos. É impossível datar com precisão esta e a seguinte coleção menor de ditos sábios em 23-34, a não ser dizer que poderia originar-se de qualquer período da história israelita. Sua posição anterior, entretanto, na sequência de subcoleções, sugere que eles foram acrescentados ao livro antes do reinado de Ezequias, no final dos anos 700, porque o capítulo 25, apenas seguindo na sequência de coleções, é claro, é de desse período em diante.

Então vamos falar sobre a quinta coleção, Provérbios 25-29. Isto fornece uma data relativamente precisa para o seu período de compilação, pelo menos durante o

reinado do Rei Ezequias, aproximadamente de 728 a 698 AEC. Contudo, novamente, o material contido nesta compilação é declarado ser do período salomônico nos anos 900, cuja data de reinado é de aproximadamente 970 a 931 AEC.

É provável, então, que pelo menos algum material posterior à época de Salomão também tenha sido incluído acidentalmente. Finalmente, as duas últimas coleções do livro são quase certamente de um período posterior ao reinado de Ezequias. Novamente, como sugere a sua posição no final do livro, eles podem ser tão tardios quanto perto do final do período persa, pouco antes de 332 AEC, mas também podem ser tão cedo quanto o período pré-exílico, ou seja, após o reinado, logo após o reinado de Ezequias.

A propósito, o período do exílio se estende desde a época da destruição de Jerusalém pelas mãos do exército babilônico e da deportação de grande parte da população em 597 a 586 AEC, até o retorno da maior parte da população ao redor. 535 AC. Chegamos agora, não sei se você percebeu, evitei cuidadosamente falar sobre isso até agora, mas agora chegamos na verdade à primeira subcoleção do livro, ou seja, os capítulos 1-8 a 9-18. E deixei isso para o final porque a datação desse material é a mais polêmica.

A sua posição no livro e o título em 1-1, bem como a evidência externa, nomeadamente 1 Reis 4, sugerem que se originou do próprio Salomão. No entanto, é muito evidente que a maioria dos estudiosos recentes dataram firmemente toda a secção no período pós-exílico. Nos primeiros dias, especialmente até meados da década de 1980, ou seja, no século passado agora, os argumentos a favor da datação tardia eram principalmente de natureza crítica da forma ou histórica da forma.

E a discussão basicamente foi mais ou menos assim. Os outros materiais do livro são ditos curtos, concisos, de uma ou duas linhas ou grupos muito pequenos de ditos. Considerando que o material nos capítulos 1 a 9 são discursos mais longos, muitas vezes de um capítulo inteiro, e também palestras com extensão de capítulo.

Portanto, este material mais longo, prosseguiu o argumento, teria surgido naturalmente mais tarde no desenvolvimento do gênero, da forma deste tipo de ensino público. Ora, curiosamente, este tipo de argumento tem sido em grande parte abandonado, certamente desde a década de 1990 até ao presente período. Mesmo assim, a datação tardia do material ainda está presente.

Simplesmente não se baseia mais nesses mesmos argumentos. E eu pessoalmente não investiguei isso recentemente. Mas não creio que tenham sido propostos quaisquer outros argumentos realmente fortes para uma datação tardia, a não ser que haja uma certa presunção de que os estudiosos que datam este material mais cedo e, portanto, tenderiam a atribuí-lo realmente ao próprio mão do próprio Rei

Salomão, são considerados um pouco conservadores, e talvez levem a Bíblia e suas declarações muito literalmente.

Considerando que mais, como posso dizer, talvez estudiosos menos religiosos que desejam ser particularmente críticos, ou apenas um tipo de crítica consistente do material que estudam, estão muito mais abertos a desafiar os dados históricos que estamos fornecendo em muitos dos livros bíblicos. Essa é a minha opinião pessoal sobre o estado atual da conversa. Mas gostaria de chamar a sua atenção, por exemplo, para o trabalho de uma das minhas colegas da Universidade de Cambridge, a professora Catherine Dell, que argumentou numa série de publicações que não há razões convincentes para que os capítulos um a nove de Provérbios devam ser pós-exílico, e ela apresentou uma série de bons argumentos que sugerem que poderia muito bem ser pré-exílico, inclusive desde a época do próprio Salomão.

Acho que vamos deixar isso aí. Não creio que este seja um assunto de absoluta importância ou não, mas penso que apenas vale a pena estar atento às datas relativas das diferentes partes do livro. Então, na parte final da minha espécie de introdução geral ao livro de Provérbios, quero agora falar sobre o conteúdo e a interpretação desses contextos no livro.

A interpretação desses conteúdos no livro. O livro como um todo e suas diversas partes reúnem conselhos e advertências aos jovens. Questões significativas de interpretação incluem o seguinte.

A ética de Provérbios é puramente prudencial? Isto é, o ensinamento do livro visa simplesmente dizer às pessoas o que fazer para ter uma vida feliz e bem-sucedida, ou também ensina uma moralidade mais voltada para os outros? Em segundo lugar, por que o livro parece desinteressado pelos grandes temas da teologia do Antigo Testamento? O êxodo, a eleição dos patriarcas, a história dos reis, as revelações nos vários livros bíblicos, nos livros bíblicos mais antigos, na obra dos profetas, e assim por diante. Será que os seus autores, os sábios, pertencem a um tipo de círculo social diferente daqueles que escreveram a Torá, os cinco livros de Moisés ou o Pentateuco, como às vezes é chamado, e os profetas? Muitos ditos do livro alertam que a preguiça pode levar à pobreza. Por exemplo, no capítulo 6, versículos 8 a 11, isso implica que os pobres são pobres porque são preguiçosos? O livro, como afirmam alguns estudiosos, despreza os pobres? Esta ideia não parece se harmonizar, no entanto, com outros ditos que observam que os pobres estão sujeitos à injustiça por parte dos ricos, por exemplo, no capítulo 18 versículo 23, ou versículos que aconselham o leitor a ser generoso com os pobres, por exemplo, no capítulo 14 versículo 21 e versículo 31, ou no capítulo 19 versículo 70.

Ao concluir esta introdução geral, penso que uma coisa em particular que quero que vocês tirem desta visão geral do livro é que, curiosamente, muito interessadamente, o livro foi escrito para jovens. Foi escrito para pessoas ambiciosas, inteligentes e que

desejam fazer algo por si mesmas. O livro às vezes os chama, na língua hebraica, de peti , que é traduzido de várias maneiras, algumas pessoas traduzem como pessoa ingênua.

Eu não acho que isso signifique nada. O peti em hebraico, conforme abordado no livro de Provérbios, não é uma pessoa ingênua, mas alguém, um jovem com curiosidade intelectual e enorme potencial. Alguns podem ainda ser imaturos no que diz respeito à experiência pessoal e podem não ter toda a extensão da escolaridade intelectual que estava disponível na altura, mas o livro de Provérbios quer apresentar exactamente isso aos seus leitores, à jovem intelectualidade do seu tempo.

Este livro pretende inspirar os jovens a fazerem algo por si próprios e a desenvolverem o tipo certo de valores que os ajudarão a ter sucesso num tipo de vida moral, social e religiosamente rico. Quer ajudá-los a serem contribuidores positivos para o bem comum. E isso talvez seja, à medida que você continua a se envolver nesta série de palestras sobre o livro de Provérbios, um bom tipo de postura pessoal para você adotar.

Uma abertura religiosa e espiritual ao que Deus quer ensinar aos seus leitores através do livro de Provérbios, uma abertura à orientação do Espírito Santo para ajudá-lo a desenvolver e formar os tipos de valores e hábitos de vida que o ajudarão a ter um bom desempenho. em todos os sentidos daquele mundo particular. Adote uma postura intelectualmente humilde, uma abertura para repensar coisas que até agora você considerava certas. Esteja aberto para se envolver em uma jornada intelectual, uma aventura da mente que pode não apenas mudar sua própria vida, mas, ao mudar você, mudar o mundo ao seu redor.

Que perspectiva maravilhosa ao nos engajarmos no estudo deste livro.

Este é o Dr. Knut Heim em seu ensinamento sobre o livro de Provérbios. Esta é a sessão número um, a introdução.